**PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO LOCALIZADA EM FORTALEZA-CE**

Tainá de Sousa Martins;

Graduanda em pedagogia (Faculdade Cearense), [professorataina@outlook.com](mailto:professorataina@outlook.com);

Carolina Almeida Correia;

Graduanda em pedagogia, (Faculdades Cearenses), [carol.almeida\_jg@hotmail.com](mailto:carol.almeida_jg@hotmail.com)

Silbenia Pereira Cavalcante Paiva;

Graduanda em pedagogia, (Faculdade Cearense), [silbenia@hotmail.com](mailto:silbenia@hotmail.com)

Denize de Melo Silva;

Doutoranda em Educação na linha de avaliação educacional, (UFC),

denisemellopedagoga@gmail.com

**RESUMO**

A educação infantil tem o papel fundamental para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que, é na infância que se inicia a socialização e a construção de conhecimentos. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo, compreender as percepções acerca do desenvolvimento humano na infância, centrando-se na modalidade de educação infantil em uma instituição privada de ensino localizada na cidade de Fortaleza no estado do Ceará. A metodologia utilizada foi composta por uma base teórica documental ancorada em autores que versam sobre as teorias do desenvolvimento humano, ancorando-se nos conceitos basilares de Piaget (1985), Negrine (1995), Vygotsky (1998) e Césaris (2003). A pesquisa embasa-se na abordagem qualitativa. A tipologia da pesquisa constitui-se quanto exploratória e descritiva quanto ao seu objetivo geral. Realizou-se uma pesquisa de campo para observação, registro e reflexão por meio de um diário de campo consolidado por meio sobre as práticas observadas da escola que possam favorecer o processo de desenvolvimento das crianças de modo significativo e atento. Dessa forma, considera-se que o professor desempenha importante papel enquanto mediador do processo de ampliação cognitiva e social dos discentes no caminhar educativo.

**Palavras- chave:** Percepções. Desenvolvimento humano. Ensino e Aprendizagem. Mediação docente.

**1 INTRODUÇÃO**

As crianças possuem o desejo de descobrir, explorar, conhecer e vivenciar o novo. O corpo está diretamente relacionado a essas vivências, na qual as crianças assumem-se enquanto sujeitos autônomos capazes de expressar sentimentos e emoções. Sabe-se que na educação infantil, as práticas pedagógicas vinculadas à compreensão e entendimento das teorias do desenvolvimento humano tornam-se elementos basilares para uma aprendizagem significativa e atenta às crianças na modalidade de educação infantil.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as percepções acerca do desenvolvimento humano na infância. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa de campo feita com base no registro de informações coletadas por meio do instrumental diário de campo construído no intento de relacionar as observações às reflexões sobre as teorias do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas situadas em uma instituição de ensino localizada em na cidade de Fortaleza, no Ceará.

A metodologia da pesquisa embasa-se em base conceitual sedimentada nas proposições relativas às teorias do desenvolvimento humano e da importância das mesmas para a prática e mediação do professor na educação infantil. Dessa forma, utilizaram-se autores como Piaget (1985), Negrine (1995), Vygotsky (1998) e Césaris (2003), com o objetivo aprofundamento da temática supracitada. Assim, a respectiva pesquisa centra-se na abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória quanto ao seu objetivo geral.

A partir dos dados coletados em sala de aula durante a observação, iniciaram-se as discussões e resultados dos dados, alguns aspectos relevantes relacionados à didática da professora em sala serão citados no decorrer da discussão para a ampliação do respectivo estudo.

**2 DISCUSSÃO TEÓRICA**

*2.1 As teorias do desenvolvimento humano e a aprendizagem*

Piaget (1999, p. 32), defende que o “ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito e não o conteúdo a ser abordado”. A partir desse entendimento, pode-se sugerir que o aluno deve ser considerado como protagonista na construção do conhecimento. Por meio de seus estudos, o respectivo autor, passa a considerar o processo de desen que todos os seres humanos se desenvolvem passando por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, as quais denominaram estágios e períodos do desenvolvimento.

Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo de uma criança é visto como uma evolução gradativa na qual o grau de complexidade aumenta simultaneamente ao nível de aprendizado que vai sendo adquirido. Estes estágios segundo Piaget (1999), são caracterizados a partir da maneira como cada indivíduo interage com a realidade, ou melhor, a forma como cada pessoa organiza seus conhecimentos visando sua adaptação, ocorrendo então mudanças significativas e progressivas nos processos de assimilação e acomodação.

Levando em consideração que, de acordo com os estudos piagetianos, a criança se desenvolve a partir da inter-relação com o meio, foi criada a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, cujo ponto de partida é o egocentrismo, em que a criança não se vê separada do mundo, ou seja, não considera a existência de um mundo externo. Este pode ser explicado citando uma criança que quando pequena não vê a necessidade de explicar aquilo que diz, pois está ciente de que está sendo entendida. Conforme a criança vai se desenvolvendo e o sistema não responde mais à novidade este tem que ser mudado, caracterizando assim o desenvolvimento da inteligência. Essas mudanças fazem com que o egocentrismo diminua devido à maior interação da criança com o meio (Ibidem, 1999).

Em conformidade com Negrine (1994), na concepção de Piaget, o jogo é em geral a assimilação que se sobressai à acomodação, uma vez que o ato da inteligência leva ao equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, sendo a última prorrogada pela imitação. Conforme a criança vai se socializando o jogo vai adquirindo regras ou então a imaginação simbólica se adapta de acordo com as necessidades da realidade. O símbolo de assimilação individual dá espaço às regras coletivas, objetivos ou aos símbolos representativos ou a todos.

De acordo com Negrine (1994), Piaget afirma que nos jogos de exercício não há necessidade de pensamento nem estrutura representativa especialmente lúdica, diferentemente do jogo simbólico que requer a representação simbólica de um objeto ausente. Os jogos simbólicos por sua vez, segundo Para Barbosa e Botelho (2008), aparecem no final dos dois anos de idade, com o aparecimento da função simbólica (representação de um objeto ausente) quando a criança entra no estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo.

Por fim, os jogos de regra, de acordo com Piaget aparecerão a partir dos 4 ou 5 anos de idade, quando a criança larga o jogo egocêntrico, no entanto é somente próximo dos 7 anos que a criança consegue verdadeiramente se submeter a regras. É neste tipo de jogo que a criança começa a se adaptar com a vida em sociedade sendo que as leis (regras do jogo) que fazem com que o grupo se torne coeso e busquem um objetivo em comum: jogar. Vale lembrar que as crianças neste momento não questionam as regras, apenas as cumpre.

*2.2 Características do processo de desenvolvimento*

A teoria de Jean Piaget (1896 – 1980) inseriu as estruturas cognitivas que promovem a adaptação do ser humano ao ambiente, por meio da organização dos estímulos, essas estruturas referem-se aos esquemas. Segundo Hermeto e Martins (2012, p. 266), um esquema é “uma representação mental de um conjunto de ideias, percepções e ações que nos equipam com a estrutura mental necessária para que organizemos as vivências anteriores e nos preparemos para as futuras”.

Alguns aspectos fundamentais para que o processo de desenvolvimento aconteça, segundo Piaget, são: assimilação, acomodação e equilíbrio. A assimilação é o processo onde são adicionadas novas informações em esquemas já existentes, ou seja, ela enche os esquemas com mais informações que serão encaixadas as outras.

A acomodação ocorre quando, no decorrer do processo de assimilação, descobre-se necessário mudar conhecimentos ou habilidades anteriores. Quando uma criança assimila com sucesso as novas experiências, pode-se dizer que ela está em um estado de equilíbrio. No entanto, se os esquemas que já existem não são adequados para lidar de maneira satisfatória com as novas situações, a criança se encontra em um estado de desequilíbrio cognitivo, assim os esquemas necessitam desenvolver-se para poder acomodar a informação. Isso é denominado processo de adaptação, umas das formas mais básicas de aprendizagem (HERMETO; MARTINS, 2012).

Com base nas teorias piagetianas, os sistemas educacionais foram reestruturados. Essa transformação na educação somente foi possível através da necessidade de uma abordagem de ensino mais focalizada na criança, incluindo teoria e prática.

Segundo Hermeto e Martins (2012), Piaget limitava o aprendizado da criança baseado no estágio de desenvolvimento no qual ela se encontrava, ao contrário da abordagem tradicional, ele não tentou ensinar as crianças a pensar e agir como adultos, os professores entendiam sua função como oportunidade de incentivo aos alunos para que criassem novos modelos e raciocínios individuais. As teorias interacionistas auxiliam no entendimento de como o ambiente escolar deve se estabelecer, contrapondo a abordagem tradicional de ensino, a qual tem se revelado pouco eficiente no processo de ensino aprendizagem.

**3 RESULTADOS ALCANÇADOS**

Para a elaboração desse trabalho, observou-se uma escola particular de grande porte, na cidade de Fortaleza – CE. A unidade da escola observada tem todos os segmentos da educação básica; educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio.

A estrutura da escola é ampla e dividida em setores próprios para cada atividade, possuem salas de aula amplas, parque de areia, um campinho para atividades esportivas, pátio para acolhidas, uma área coberta com brinquedos, banheiros, fraldário, tudo isso no espaço da educação infantil. Em outro ambiente da escola, fica a sala de informática, quadra de esportes, a biblioteca, e que os alunos da educação infantil também têm acesso.

A sala de aula é bem estruturada, possui quadro branco, várias janelas, e as paredes são repletas de gravuras didáticas, como letras do alfabeto coloridas, os numerais, bonecos e cantinho da leitura. Os alunos sentam em mesas agrupadas para quatro crianças, seus materiais são individuais (garrafa de água, tesoura, estojo, avental, etc.).

A primeira fase dessa observação deu-se pelo contato estabelecido com a coordenação da educação infantil, que repassou a solicitação para a realização do estudo para a gestão pedagógica da escola e a mesma autorizou a observação em sala de aula. Após a autorização, a coordenadora foi informada pela gestão da escola e encaminhou para a professora que permitiu a realização dessa atividade.

Posteriormente iniciou-se a observação da atuação da professora durante o período da manhã. A série observada é do Infantil IV, composta por catorze crianças, porém somente doze estavam presentes. A professora responsável é formada pela Universidade do Vale do Acaraú em letras e pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil e Psicopedagogia, possui dezesseis anos de experiência na área da educação, sempre lecionando na educação infantil.

No primeiro momento da rotina escolar as crianças ficam no pátio para uma acolhida diária, com mensagens, músicas, oração. Depois desse momento seguem para salas, onde a professora faz uma roda de conversa. Nessa roda de conversa a professora trabalha o calendário, músicas, recolhe as atividades, fazendo a retomada do dia anterior e depois faz a explanação do plano diário, apresentando para os alunos o que irá ser trabalhado no dia.

A primeira atividade do dia foi uma leitura no livro base “Caleidoscópio de Movimento”, na própria roda de conversa, onde as crianças acompanham com o dedinho a leitura do título “Brincando com a ação do vento”, fazem leitura das imagens (crianças brincando com pipa, correndo, avião). Em seguida a professora sugere às crianças a formação de uma lista com essas brincadeiras.

Após a formação dessa lista as crianças são levadas para o pátio vivenciar na prática o tema trabalhado “brincadeiras com a ação do vento”, brincando com bolhas de sabão. A professora faz um registro fotográfico desse momento para juntar com a lista construída.

As crianças vão para o lanche e depois acontece a hora do parque e do repouso, seguindo para o segundo momento de atividades. A próxima atividade proposta é a construção de gráficos, onde a professora pediu que seus alunos falassem o que queriam ganhar no dia das crianças, anotando na lousa, depois fez uma votação, e os quatro presentes mais votados colocados numa cartolina para a construção do gráfico.

A observação feita tem o objetivo de identificar quais teorias são seguidas pela professora e não avaliar a sua forma de lecionar. Foi informando aos envolvidos nessa observação (observados) que todos os dados obtidos seriam mantidos em sigilo. Esse trabalho proporciona um aumento do conhecimento a respeito das teorias educacionais e suas práticas ligadas à psicologia.

A partir dos dados obtidos em sala de aula durante a observação, inicia-se as discussões e resultados dos dados, alguns aspectos relevantes relacionados à didática da professora em sala serão citados no decorrer da discussão. Logo ao entrar na sala de aula, foram percebidos alguns aspectos relacionados à abordagem sócio interacionista, por exemplo: as cadeiras não são dispostas em fileiras, mas divididas em mesas com quatro cadeiras cada.

Percebeu-se também que a professora utilizava uma metodologia lúdica por meio da utilização de imagens coloridas, alfabeto móvel, fantoches, etc., os quais se localizavam na própria sala. A professora afirmou que as atividades são desenvolvidas sempre de maneira interativa e interdisciplinar, nas quais os alunos são estimulados a participar, dando suas opiniões e respostas do seu jeito. Tudo isso foi realmente evidenciado na atividade de leitura, quando utilizando uma mesma temática, a professora conseguiu reunir diversas disciplinas, como matemática, português, conhecimentos gerais, movimento e artes, o que demonstrou fidelidade nas respostas por parte da professora.

De acordo com Piaget (1975), o processo de aquisição da leitura acontece naturalmente, quando a criança tem sua noção espacial bem definida, e se seu equilíbrio emocional adequado, se tem uma boa discriminação visual e auditiva, se seu quociente intelectual é normal, e sua articulação também é adequada, consequentemente, esta criança vai desenvolver seu processo de leitura sem dificuldades.

Percebeu-se que o incentivo, bem como, o despertar do conhecimento de mundo do aluno, pode possibilitar o desenvolvimento da organização do pensamento das crianças. Nesse sentido, os estímulos, os métodos utilizados na educação infantil pelos docentes não criam aprendizagem na criança, mas sim, ajudam, facilitam o desenvolvimento cognitivo do aluno, e, consequentemente a construção do conhecimento.

Foi questionado à professora qual o critério utilizado na composição dos grupos, a mesma respondeu que não existe critério algum, as crianças escolhem aleatoriamente. Dessa forma tem-se a vantagem de melhorar o desempenho daquelas que possuem dificuldades, tendo a possibilidade de seguir exemplos dos amigos, serem ajudadas por eles e pela professora.

Ao perceber uma dificuldade em algum aluno, a professora afirma que vai até o mesmo e o ajuda, mas nunca dando a resposta pronta. Foi trabalhado também conceitos de matemática de uma maneira divertida e no contexto da realidade delas, gerando o desenvolvimento cognitivo das crianças de acordo com a maturação biológica individual de cada uma.

Segundo Piaget (1975), a matemática é resultado do processo mental da criança em relação ao cotidiano, arquitetado mediante atividades de se pensar o mundo por meio da relação com objetos. Dessa forma, não podemos pensar o ensino da Matemática de acordo com o sistema tradicional de educação, caracterizado pela repetição e verbalização de conteúdo.

O autor considera o método tradicional menos significativo, pois o mesmo trata a criança como um ser apático e vago. Suas ideias refletem sobre um ensino formador de um raciocínio lógico matemático que conduz à interpretação e compreensão, em detrimento da memorização despertando nas crianças uma ação x reflexão, onde as particularidades individuais sejam respeitadas e que todos caminhem no mesmo sentido rumo ao aprendizado.

A conduta de sempre questionar, torna a professora uma mediadora do estilo piagetiano, a qual estimula as crianças com situações desafiadoras, mas nunca dá a resposta pronta, pois proceder dessa maneira permite a criança raciocinar sobre a situação, causando o desequilíbrio.

Em todas as ocasiões em que uma criança tinha dúvida, a professora explicava fazendo novas perguntas, para que a criança refletisse e chegasse a suas próprias conclusões. Na teoria piagetiana a tarefa do educador é promover momentos de troca e discussão de ideias, a partir de textos, de sua exposição e de perguntas provocativas, tornando a sala um espaço de discussão e não apenas de transmissão de conteúdo (FREITAG, 1997).

A professora considera o papel do mediador importante, principalmente quando se trata de ajudar em uma necessidade específica da criança, pois a mesma acredita ser possível a intervenção individual. Afirma que quando uma criança tem dificuldade não só na escola, mas também em casa a coordenação é informada, em seguida marca-se uma reunião com os pais e se preciso for, encaminha-se a criança para outros profissionais, como psicólogo, psicopedagogo, etc.

Essa prática é necessária para buscar a raiz do problema, para ser possível uma intervenção adequada. Segundo a professora, as atividades são planejadas semanalmente, as quais seguem um cronograma de acordo com a faixa etária e limites de cada criança. Dessa forma pode-se observar uma concepção espiralada do conhecimento de Piaget, que considera a permanente evolução dos conceitos do aluno e a necessária articulação entre as tarefas de aprendizagem, de tal forma que uma tarefa é elaborada a partir do desempenho do aluno na tarefa anterior (FREITAG, 1997).

Não somente a sala observada, como também toda a escola utiliza como prática norteadora o sócio-interacionismo de Vygotsky com alguns aspectos piagetianos, o que ficou claro durante a observação e condizente com o discurso da professora.

Anualmente todos os professores da unidade escolar visitada participam de uma formação continuada a fim de reciclar, melhorar e ampliar seus conhecimentos teóricos para aplicá-los a prática. Obteve-se uma visão positiva da conduta escolar e da didática da professora, percebeu-se que a mesma detém conhecimento aprofundado sobre as teorias piagetiana e vygotskyana, sendo a aplicação prática apropriada ao seu nível de conhecimento profissional, ou seja, a professora se mostrou capacitada e a aula bastante construtiva.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse estudo de caso, percebeu-se que os discentes regularmente matriculados nessa Instituição de Ensino privada localizada em Fortaleza-Ce, entram em contato com diferentes modos de enxergar e sentir o mundo, experimentando a linguagem de uma forma simbólica, mas trazendo para a sua realidade de uma forma lúdica, prazerosa e também conceitos de matemática de uma maneira divertida e no contexto da realidade delas, gerando o desenvolvimento cognitivo de acordo com a maturação orgânica individual.

Nesse contexto, cabe considerar a relevância das teorias do desenvolvimento humana como subsídios teóricos fundamentais para a compreensão da infância enquanto etapa determinante do processo do desenvolvimento humano. Para isso, a mediação docente torna-se elemento indispensável das práticas advindas no contexto da escola no tocante a socialização e ampliação cognitiva das crianças. É preciso, portanto, que a escola seja um local acolhedor e que oportunize as relações de integração e socialização, buscando agregar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, principalmente, na educação infantil.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Lavras, 2008.

CÉSARIS. D. M. de. **O Psicopedagogo nas Instituições Hoje**. Disponível em: www.psicopedagogiaonline.com.br. Acesso em: 22 de set. de 2018.

FELIPE, J. **O Desenvolvimento Infantil na perspectiva Sociointeracionista:** Piaget, Vygostsky e Wallon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládes (org.). **Educação Infantil:** Para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 27-37.

FREIRE, A. **O jogo segundo a teoria de desenvolvimento humano de Wallon.**Disponívelem:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\_teses/Peda gogia/jogo\_teoria\_do\_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 17 set. 2018.

FREITAG, Bárbara. **Piaget: 100 an**os. São Paulo: Cortez. 1997.

HERMETO, Clara. M.; MARTINS, Ana Luisa. **O livro da psicologia**. São Paulo: Globo. 2012.

NEGRINE, Airton. Concepção do jogo em Piaget. In: \_\_\_\_\_\_ **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.

NEGRINE, Airton. Concepção o jogo em Vygotski: uma perspectiva psicopedagógica. **Rev. Movimento**, n. 02, ano 02, 1995.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2 ed. Zahar.1975.

\_\_\_\_\_\_. **Seis estudos de Psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SCOZ, J. L. B. **Psicologia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Regina. **A formação do símbolo**. Disciplina e Teleducação I. Disponível em: <http://paginas.ucpel.tche.br/~trilhote/f>. Acesso em 10 de agosto de 2018.